

Conhecimento das mães de bebês internados em unidade de cuidados intermediários sobre o Aleitamento Materno

Mothers' knowledge of babies hospitalized in intermediate care units about breastfeeding

 DOI: 10.5281/zenodo.8401088

 ARK: 57118/JRG.v6i13.711

Recebido: 09/08/2023 | Aceito: 29/08/2023 | Publicado: 02/10/2023

Alessandra Rodrigues Severo¹

 <https://orcid.org/0009-0001-9037-5353>

 <http://lattes.cnpq.br/9396413554151642>

Faculdade Galileu, SP, Brasil

E-mail: lerosevero@hotmail.com

Janete Pessuto Simonetti²

 <https://orcid.org/0000-0002-0329-7765>

 <http://lattes.cnpq.br/0331989627894759>

Faculdade Galileu, SP, Brasil

E-mail: janepessuto@gmail.com

Natália Conteçote Russo³

 <https://orcid.org/0000-0002-7763-0524>

 <http://lattes.cnpq.br/6775306908598830>

Faculdade de Medicina de Botucatu, FMB, Brasil

E-mail: nataliarusso@outlook.com

Maria Justina Dalla Bernardina Felipe⁴

 <https://orcid.org/0009-0007-6690-8299>

 <http://lattes.cnpq.br/7433110873449424>

Universidade Estadual Paulista (UNESP), SP, Brasil

E-mail: majudalla@gmail.com

Priscila Braga de Oliveira⁵

 <https://orcid.org/0000-0002-9583-7828>

 <http://lattes.cnpq.br/7554489675651260>

Faculdade de Medicina de Botucatu, FMB, Brasil

E-mail: pb.oliveira@unesp.br

Clarita Terra Rodrigues Serafim⁶

 <https://orcid.org/0000-0002-3736-1665>

 <http://lattes.cnpq.br/1307721501061105>

Universidade Estadual Paulista - (UNESP), SP, Brasil

E-mail: clarita.terra@unesp.com



¹ Especialização em andamento em pós-graduação enfermagem do trabalho pela Faveni-Faculdade Venda Nova Do Imigrante, Brasil.

² Doutorado em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

³ Doutorado em andamento em Doutorado Acadêmico pela Faculdade de Medicina de Botucatu, FMB, Brasil.

⁴ Doutorado em Doenças Tropicais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.

⁵ Doutorado em Enfermagem pela Faculdade de Medicina de Botucatu, FMB, Brasil.

⁶ Doutorado em Enfermagem pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.

Resumo

Objetivo: Identificar o conhecimento das mães de bebês internados em Unidade de Cuidados Intermediário Neonatal Convencional sobre as vantagens, cuidados e importância da orientação profissional relacionados ao aleitamento materno. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa, por meio de entrevistas às mães de bebês maiores de 34 semanas, que amamentaram pelo menos uma vez entre o 1º e o 3º dias de internação. Este projeto foi encaminhado e autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local. **Resultados:** Onze mães foram incluídas no estudo. Com base no método de análise de conteúdo, após o cumprimento sistemático de suas etapas, emergiram três categorias temáticas: Vantagens do Aleitamento Materno, cuidados relacionados ao processo de aleitamento materno e a importância da orientação sobre alimento materno. **Considerações Finais:** Diante dos resultados sugere-se a necessidade de uma revisão do trabalho da equipe de saúde durante o pré-natal, com o objetivo de capacitação e conscientização da importância do AM, considerando o enfermeiro como profissional central das ações relacionadas ao tema.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Hospitalização; Enfermagem Materno-Infantil; Enfermagem Neonatal.

Abstract

Objective: To identify the knowledge of mothers of infants hospitalized in a Conventional Neonatal Intermediate Care Unit regarding the benefits, care, and importance of professional guidance related to breastfeeding. **Method:** This is exploratory-descriptive research with a qualitative approach, conducted through interviews with mothers of infants over 34 weeks old, who breastfed at least once between the 1st and 3rd days of hospitalization. This project was submitted and authorized by the local Research Ethics Committee. **Results:** Eleven mothers were included in the study. Based on the content analysis method, three thematic categories emerged after the systematic completion of its stages: Advantages of Breastfeeding, care related to the breastfeeding process, and the importance of guidance on breastfeeding. **Final Considerations:** Based on the results, there is a suggested need for a review of the healthcare team's work during prenatal care, aiming at training and raising awareness about the importance of breastfeeding, with the nurse being considered the central professional in actions related to this topic.

Keywords: Breastfeeding; Hospitalization; Maternal and Child Nursing; Neonatal Nursing

Introdução

A amamentação oferece inúmeros benefícios e promove o crescimento e desenvolvimento integral da criança. O leite materno é a forma mais adequada de nutrição do lactente e início de uma vida saudável, haja vista que ele se modifica diante das necessidades do bebê, conforme seu crescimento, bem como outras características individuais da criança.(ANDREAS; KAMPMANN; MEHRING LE-DOARE, 2015)

Com influência também na saúde biológica e emocional do binômio mãe-filho a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a prática do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e de forma complementar até os dois anos ou mais, a fim

de garantir a segurança alimentar dos lactentes. (HORTA; LORET DE MOLA; VICTORA, 2015)

Sabe-se que crianças e adolescentes que foram amamentados têm menor probabilidade de evoluir com sobrepeso ou obesidade, apresentam maior desempenho em testes de inteligência e têm frequência escolar superior. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018)

O conhecimento das mães sobre aleitamento materno pode influenciar no início e na duração da lactação, aliado à importância de receber informações sobre aleitamento materno no período pré-natal. A educação e o preparo das mulheres para a lactação durante o período pré-natal, contribuem para o sucesso do aleitamento materno, em especial entre as primíparas. Uma boa ação no sentido de promover, proteger e apoiar a amamentação até os seis meses de idade da criança requer não apenas conhecimento, mas também habilidades clínicas e de aconselhamento. (RESENDE NASCIMENTO et al., 2019; RIBEIRO et al., 2021)

Atualmente, a amamentação exclusiva no Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, está em 45,8%. A meta estabelecida pela OMS é aumentar em 50% a taxa de aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses de vida até 2025. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2021)

Na intenção de combater o desmame precoce e contribuir para o crescimento saudável da criança, a OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em 1990, em um encontro realizado em Florença, emitiram a Declaração de Innocenti. O Brasil foi um dos eleitos para instituir a Iniciativa Hospital Amiga da Criança (IHAC), implantada em 1992 no Brasil, a IHAC é coordenada pelo Ministério da Saúde (MS) e pela Política Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM). (RIBEIRO et al., 2021; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018)

Para uma instituição receber titulação de IHAC, é necessário cumprir algumas metas contidas na Declaração de Innocenti, denominadas como: “Dez Passos para o sucesso do Aleitamento Materno”, que visam transmitir aos profissionais de saúde e o público em geral, informações acerca dos benefícios e manejo do AM. As principais finalidades consistem no apoio as rotinas de serviços que promovam o AM e o combate à livre propaganda de leites artificiais para bebês, bem como a oferta de bicos, chupetas e mamadeiras. Estudos que avaliam, a implementação da IHAC comprova os benefícios que a iniciativa oferece para a saúde da criança por meio da proteção ao AM. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018)

Os recém-nascidos prematuros e/ou doentes, além de tratamento e cuidados especiais, demandam atenção no sentido de incentivar e apoiar a prática do aleitamento materno, a fim de lhes assegurar uma melhor qualidade de assistência à saúde. (RUIZ et al., 2022)

Considerando que as crianças prematuras ou doentes, que demandam aporte hospitalar, ficam separadas de suas mães para receber assistência adequada, fato este que atrasa temporariamente ou interrompe a amamentação, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas (UNICEF) afirmam o dever de elucidar à mãe como iniciar ou manter a lactação no caso da necessidade de separação do filho. (RUIZ et al., 2022; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018)

Assim questiona-se: Qual o conhecimento das mães de bebês internados na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Convencional (UCINCO), em relação às vantagens, aos cuidados necessários e a importância das orientações de um profissional relacionados ao aleitamento materno?

O objetivo do estudo foi identificar o conhecimento das mães de bebês internados na UCINCO sobre as vantagens, cuidados e importância da orientação profissional relacionados ao AM.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, no qual adotou as Diretrizes de Critérios Consolidados para Relatos de Pesquisa Qualitativa (COREQ) na condução e relatório do estudo.

Foi determinante para a escolha da abordagem, o entendimento de que pesquisas qualitativas são capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo estas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas.(CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014)

Os participantes foram selecionados por conveniência, abordados pessoalmente. Participaram do estudo mulheres maiores de 18 anos, mães de bebês maiores de 34 semanas de gestação, que amamentaram pelo menos uma vez o seu bebê entre o 1º e o 3º dias de internação na UCINCO, de um Hospital Escola de referência do interior de São Paulo e que aceitaram participar da pesquisa através da concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados foi feita pela pesquisadora principal, no período de abril a junho de 2022. A fim de garantir a qualidade da coleta de dados, a autora foi devidamente capacitada por meio de um estudo piloto, no qual todas as dúvidas foram esclarecidas pela equipe da pesquisa, sendo que os dados observados durante o estudo piloto foram devidamente descartados e não foram incluídos neste manuscrito.

Foi utilizado um instrumento semiestruturado com questões fechadas (dados sociodemográficos) e abertas (aspectos da amamentação atual) elaborado pelos pesquisadores, com tempo médio de 15 minutos para cada entrevista.

As questões norteadoras foram: Quais são as vantagens do aleitamento materno para você? Quais os cuidados, com você e com o seu bebê, você deve ter quando realiza o aleitamento materno? Você acha importante a orientação de um profissional de saúde, relacionada ao aleitamento materno durante o pré-natal?

As entrevistas foram realizadas em sala privativa, na própria UCINCO no momento que as mães estavam disponíveis, estando presentes apenas a entrevista e a pesquisadora. As entrevistas foram áudio-gravadas por um aplicativo de voz, e posteriormente transcritas pela pesquisadora principal. Após transcrição, todas as entrevistas foram excluídas. O número de participantes foi determinado pelo critério de saturação das respostas, ou seja, quando as informações se tornaram repetitivas a coleta dos dados foi encerrada. A determinação de saturação dos dados foi feita pela pesquisadora principal com a concordância da orientadora do estudo.

Houve apenas uma mãe, que após ser esclarecida, optou por não participar do estudo alegando não desejar responder às questões.

Os dados transcritos foram organizados em planilha do tipo Microsoft Excel® por meio de categorização e analisados mediante a análise de conteúdo na abordagem representacional do tipo temática, proposta por Bardin, cujo objetivo consiste em alcançar os significados manifestos e latentes nos dados encontrados nos discursos gerados a partir das entrevistas. Tal análise contém três etapas: pré-análise do material empírico, exploração do material e tratamento dos resultados. (BARDIN, 2011)Em todo processo, a fim de manter o anonimato das participantes, utilizou-se a identificação por números.

O projeto de pesquisa do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) local, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão

Em relação às participantes da pesquisa, foram incluídas onze mães maiores de 18 anos, com gestação acima de 34 semanas, sendo 72,3% com mais de 37 semanas, que amamentaram pelo menos uma vez o seu bebê entre o 1º e o 3º dias de internação e que aceitaram participar da pesquisa.

A maior parte das mães entrevistadas tinha entre 20 e 30 anos (63,6%), possuía outros filhos (54,5%), porém nunca havia amamentado anteriormente (63,6%). Das mães que já passaram pelo processo de amamentação previamente, 75% delas referem ter tido dificuldade e metade (50%) amamentaram por menos de 6 meses.

Com relação à gestação/parto atual, 81,8% referem ter tido mais de 6 consultas pré-natais, porém apenas 36,4% receberam orientações quanto à amamentação durante o pré-natal, enquanto 63,6% receberam orientações durante a internação atual.

Com base no método de análise de conteúdo, após o cumprimento sistemático de suas etapas, emergiram três categorias temáticas apresentadas a seguir.

Vantagens do Aleitamento Materno

Em relação às vantagens do AM, as mães acreditam que estão relacionadas ao crescimento saudável, nutrição e imunização principalmente nos primeiros dias de vida. Apenas uma delas destaca a importância do AM até os seis meses de idade, e ainda ressalta a facilidade e a liberdade que a amamentação promove.

“[...] muito bom para o neném, cria imunidade, anticorpos, ajuda a nutrir mais, é a única fonte de alimentação que ele tem por agora, então tem que cuidar pra ele crescer saudável” (E-8)

“A vantagem é que o leite que é muito bom para os primeiro dias de vida dele, que vai trazer um benefício muito bom pra ele, se a mãe conseguir amamentar até seis meses ou mais e é muito bom à mãe fazer isso.[...] Pra mim a vantagem que o bebê tá sempre junto com a mãe e é mais fácil, você não precisa sair carregando um monte de coisa, se ele pega bem o peito, você tem o benefício de sair com esse bebê livre, não tem que tá carregando nada” (E-11)

O AM pode de fato contribuir para o crescimento saudável, nutrição e imunização, entretanto é muito importante que as mães tenham conhecimento que além disso, o AM auxilia o desenvolvimento neurológico, intelectual e relacionamento interpessoal do bebê, reduz a mortalidade infantil, previne de doenças crônicas, infecciosas e alergias, está associado a comportamentos alimentares mais saudáveis, menor seletividade e redução da neofobia alimentar, colabora para diminuir a taxa de desnutrição e representa economia para famílias de baixa renda.(ERGANG et al., 2023)

Outro ponto importante é a comparação que as entrevistadas fazem com o uso da fórmula, demonstrando saberem que o leite materno é superior em relação ao uso de fórmulas artificiais.

“Eu acho que é fundamental o leite da mãe pro bebê, eu acho que ajuda mais do que o “XXX” (marca de leite)... esses leites, pra mim é isso, eu acho que é mais importante do que as fórmulas” (E-2).

“Pra mim melhor que o leite de fórmula, fica menos doente, tem mais vitamina” (E-4).

Indubitavelmente, o leite materno é superior às fórmulas infantis, entretanto segundo o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI), realizado em 2019, no Brasil 96,2% das crianças menores de dois anos foram alguma vez amamentadas com leite materno e 62,4% foram amamentadas ainda na primeira hora de vida, porém a prevalência do AM exclusivo em menores de 6 meses foi de 45,7%, que apesar de apresentar melhora significativa em relação aos indicadores anteriores, ainda precisa melhorar.(UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2021)

Sabe-se que as fórmulas infantis, quando indicadas corretamente, contribuem na proteção de bebês em situação de risco nutricional e torna-se a dieta básica do recém-nascido. Contudo, a comunidade científica afirma que a fabricação de fórmulas infantis idênticas ao leite materno, não é viável. (LYONS et al., 2020)

Um estudo realizado em Minas Gerais – Brasil, identificou que 97% das mães encaminhadas a um serviço de referência para aquisição de fórmulas infantis tinham a possibilidade de manter o aleitamento materno exclusivo e que de todos os recém-nascidos atendidos, apenas 10,9% passaram em algum momento a receber AM exclusivo. O estudo ainda identificou que 75% das indicações eram para complementação ao leite materno e 20,1% devido a volta da mãe ao trabalho.(CÂNDIDO et al., 2021)

Neste contexto, reconhecendo as vantagens do aleitamento materno, uma das entrevistadas demonstrou preocupação com o fato de ter que voltar ao trabalho antes dos seis meses e demonstra dificuldade em manter a amamentação conforme o recomendado.

“Sim, se eu pudesse dar mais eu daria muito mais, mas como tenho que trabalhar, eu sou a mãe e pai dele né, então fica meio difícil, eu vou tentar o máximo possível que eu dar, vou tentar pegar minhas férias pra dar 5 meses” (E-10).

O retorno ao trabalho é citado em diferentes estudos como um fator de risco para a interrupção do AM exclusivo antes dos 6 meses de vida. Entretanto um estudo brasileiro evidenciou que o desmame precoce era mais comum entre as mães que não trabalhavam e que pode haver maior prevalência de AM entre as mães trabalhadoras. Desta forma, ressalta-se a importância de se realizar orientação adequada quanto à possibilidade de retirada periódica do leite materno e a implantação de políticas públicas que ampliem a licença maternidade em todos os setores, para no mínimo 180 dias, como já é praticado pelas servidoras públicas e seletas empresas particulares.(ASSUNÇÃO CONCEIÇÃO, DE et al., 2023;CARVALHO, DE et al., 2017)

É importante considerar que se trata de mães de bebês internados em UCINCO, estudos prévios afirmam que intercorrências neonatais, passíveis à internação, podem influenciar negativamente o aleitamento materno⁷. (RUIZ et al., 2022)

Desta forma, cabe à equipe multiprofissional esclarecer às puérperas sobre a importância de manter o AME por no mínimo seis meses, além de informar todos os seus benefícios, para que o processo de amamentação seja desejável, reduzindo a carga de estresse e dificuldades.(CILED A DOS SANTOS PAIXÃO et al., 2019)

Cuidados relacionados ao processo de AM

Quanto às ações de cuidado durante o processo de amamentação, a principal ação citada foi a importância da alimentação e hidratação da mãe.

“Eu acho que a alimentação, a minha alimentação eu cuido bastante dela eu tomo muita água, também o dia inteiro...” (E-2).

“Acho que minha alimentação, descanso, e só [...] a higiene do peito, muito cuidado com a hidratação” (E-1)

“Cuidar da alimentação, não usar drogas, não beber, alimentação também pra ajudar” (E-8)

Ter uma boa alimentação e hidratação adequada são essenciais para uma melhor produção de leite materno. Um estudo brasileiro identificou que nutrizas necessitam de 500 calorias/dia a mais que mulheres que não amamentam, demonstrando que durante a amamentação a alimentação da nutriz deve ser foco de atenção e cuidado. (FERREIRA DE SOUZA et al., 2021)

É importante resgatar que as escolhas alimentares durante o período de amamentação estão diretamente relacionadas às questões culturais e sociais e que este deve ser um tema abordado sempre que possível com as gestantes e lactentes. A literatura profere que é essencial ponderar entre os costumes e o conhecimento científico, desestimulando práticas que podem ser prejudiciais ou desnecessárias¹⁹. (COELHO ALVES et al., 2018)

No que se tange aos cuidados com os bebês, a principal questão que as mães relataram é quanto ao posicionamento correto e ações para não machucar a mama, inferindo que desta forma garantem a amamentação.

“Muito cuidado com a hidratação para não machucar o peito, cada mamada dela eu passo leite antes, passo o leite em volta, eu sei que tem pomadinha, mas eu prefiro não usar, ela pega certinho” (E-1).

“[...] com ele [o bebê], sempre amamentar, sempre cuidar para que ele esteja amamentando, sugando bem e cuidar da mama” (E-9).

“[...]colocar pra mamar certinho poque daí não machuca o peito.” [E-10]

Estudos prévios corroboram com os dados encontrados, evidenciando que as puérperas consideram os cuidados referidos como os principais para evitar lesões, fissuras ou ingurgitamento das mamas e garantir uma amamentação efetiva. (BOAS DIAS et al., 2019; BODANESE; CARNEIRO; RIBEIRO, 2023)

Um estudo de revisão reforça a orientação de utilizar o leite materno ao redor do mamilo, como citado por uma das mães entrevistadas. Outra pesquisa afirma que é uma prática realizada por 20% dos sujeitos da pesquisa. Reconhece-se que está é uma forma de hidratação do mamilo, sendo fator protetor para fissuras. (BODANESE; CARNEIRO; RIBEIRO, 2023)

Quanto ao uso de pomadas ou outros lubrificantes, citado por uma das entrevistadas, um estudo randomizado realizado no Canadá, com 186 mulheres, comparou a melhora da dor com o uso de pomada a base de lanolina ou apenas com cuidados habituais como orientações e compressas frias/quentes, porém não encontrou nenhuma diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos. (JACKSON; DENNIS, 2017) Entretanto, um estudo realizado no Brasil, identificou melhora da dor quando comparado com o uso da pomada de lanolina, com o uso do próprio leite ordenhado. (NETO et al., 2018)

Assim, é importante considerar não apenas o leite ordenhado como forma de tratamento, mas também as orientações e outros cuidados habituais, sendo que o uso da pomada de lanolina pode ser considerado e benéfico quando indicado corretamente.

Salienta-se que o aleitamento materno, seja por meio da amamentação ou por ordenha, fortalece o vínculo mãe-filho, além de tornar a mãe protagonista do cuidado.

Importância da orientação sobre AM

Essa categoria emergiu das respostas sobre as orientações recebida no pré-natal e/ou durante a internação em relação ao AM.

Quanto à orientação durante o pré-natal, apenas 36,4% referiram ter recebido algum tipo de orientação durante o pré-natal, evidenciando que tal prática ainda não é consolidada.

“Eu acho importante, eu não tive, mas eu acho muito importante, que ajuda a mãe a lidar com isso, saber o que tem que fazer pra não secar o leite.” (E-2).

“Sim [é importante a orientação no pré natal], porque quando ela nasceu eu não sabia dar, machucou todo meu seio, aí quando eu precisei que ela mamasse eu não conseguia porque fiquei muito nervosa”(E-8).

Ao serem questionadas quanto à importância da orientação durante o pré-natal, as entrevistadas referiram que julgam essencial e que o processo de amamentação poderia ser facilitado se tivessem informações seguras, segundo os relatos abaixo:

“Sim, eu acho que é muito importante essa informação durante o pré-natal porque a mãe já vai preparada” (E-9).

“Acredito que sim, muito importante, porque as mães que tem o 1º filho não tem tanta informação, hoje em dia a gente tem

porque a gente pesquisa, mas se tivesse um profissional dando aquela certeza pras mães seria melhor” (E11).

A importância do conhecimento sobre a amamentação no pré-natal, corrobora com dados de uma pesquisa realizada em Cuiabá, a qual sugere que o conhecimento é imprescindível à prática e continuidade da amamentação, haja vista que uma das questões mais frequentes, associada à prática do AM, é justamente o conhecimento sobre os benefícios que o aleitamento materno pode proporcionar à criança.(RAIMUNDI et al., 2015)

Outro estudo destaca que é fundamental a orientação desde o pré-natal acerca dos fatores que interferem na amamentação. É necessário que recebam incentivos e apoio profissional no pós-parto para que possam superar as dificuldades encontradas e conduzir a amamentação com êxito. (RESENDE NASCIMENTO et al., 2019)

A educação e o preparo das mulheres durante o pré-natal contribuem para aumentar a habilidade, a segurança e a confiança, o que auxiliará no sucesso do aleitamento materno. Sendo assim, destaca-se o papel importante da Atenção Básica no fortalecimento de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.(BEZERRA; BATISTA; SANTOS, 2020)

Isso se confirma com a resposta de uma das mães que teve a orientação sobre a importância do AM no pré-natal:

“Eu tinha muita dúvida, mas eles me ajudaram bastante [...] aí então foi muito importante para mim” (E-1).

É importante destacar o papel do enfermeiro na orientação do AM durante o pré-natal. No Brasil, a gestante tem direito a 6 consultas pré-natais intercaladas entre médico e enfermeiro. Assim, o enfermeiro deve reconhecer seu papel enquanto educador e facilitador do processo de amamentação, considerando as experiências anteriores, práticas, dúvidas e crenças, garantindo uma assistência integral à gestante durante o período pré-natal.(RESENDE NASCIMENTO et al., 2019)

Quanto à orientação às mães de bebês hospitalizados após o nascimento, um estudo italiano refere que 60,9% das mães não haviam recebido nenhum tipo de informação sobre amamentação durante o período de internação, enquanto em um estudo brasileiro a taxa de orientação durante a internação foi de 33,6%. (ALEIXO et al., 2019;FOLIGNO et al., 2020)

Quando questionadas sobre a orientação quanto ao AM na unidade de internação, 63,6% relataram ter tido algum tipo de orientação e relataram:

“Sim, ontem que ele pegou, aí elas me ajudaram e falaram sobre amamentação” (E-5).

“Sim [recebi orientação], nesse serviço, eu não lembro o nome dela”. (E6).

“Recebi [orientação], até veio a moça do Banco de Leite me orientar, ontem ela também me ajudou, me ensinou a fazer a massagem, o jeito da pega, a saúde do bebê, o movimento dele” (E-9).

“Sim, eles falaram a importância da mãe amamentar as crianças né, que o leite materno nos primeiros dias de vida do bebê é muito importante” (E-11).

Neste contexto, uma pesquisa de coorte canadense, com 3195 binômios, identificou que o AME durante o período de internação está associado a maiores taxas de amamentação a longo prazo.(VEHLING et al., 2018)

A literatura afirma que o vínculo e a relação do binômio – mãe e bebê – durante o AM, pode reduzir significativamente o estresse materno durante o período de internação, considerando que o ambiente hospitalar por si só já é um fator de estresse, a amamentação efetiva é capaz de auxiliar na redução dos efeitos negativos do processo. (FOLIGNO et al., 2020)

Um estudo experimental realizado em Fortaleza (CE) revelou que 100% das mães que receberam orientação quanto à amamentação durante a internação hospitalar mantiveram amamentação exclusiva por, pelo menos, 60 dias e se mostraram mais eficazes no processo, enquanto aquelas que não receberam orientação, apenas 41% mantiveram o AME.(ALEIXO et al., 2019)

Assim, evidencia-se a importância de melhorar os indicadores de orientações quanto ao AM no pré-natal, mas sem deixar de considerar a importância da orientação ou reorientação durante o período de internação, a fim de melhorar os resultados de AM por maior tempo possível.

Este estudo limita-se por ter sido desenvolvido em centro único, mas sugere elementos essenciais para reflexão, e principalmente, para atuação do profissional enfermeiro em promover o conhecimento das mães sobre a importância do AM desde a fase do pré-natal, permitindo um relacionamento de confiança e troca de informações.

Considerações Finais

Conforme resultados da pesquisa em questão, fica evidente a importância de uma equipe qualificada e sensibilizada no atendimento à mãe, que se encontra em um momento de fragilidade e incertezas.

Por meio das entrevistas, as mães revelaram que as informações foram obtidas em sua maior parte após o nascimento do bebê, sendo escassas durante o pré-natal. Todavia, as mães dispunham de algum conhecimento no tocante das vantagens do AM, como o crescimento, nutrição, ganho de peso e conexão entre mãe e filho.

Assim, para que a experiência da amamentação seja exitosa, torna-se necessária a conscientização das famílias e das mães e, para isso, o apoio e presença do enfermeiro é a chave para uma assistência pré-natal, puerperal e no pós-parto tardio de qualidade. Além de atuar em todo o processo com a gestante/puérpera, o enfermeiro tem um papel essencial no que se tange à sensibilização da equipe de trabalho, a fim de reforçar a importância da prática do aleitamento materno e todos seus benefícios.

Em suma, espera-se que os serviços de atendimento obstétrico e neonatal apresentem cada vez mais profissionais capacitados e programas voltados ao incentivo do aleitamento materno. A informação não garante um aleitamento materno eficaz e eficiente, pois a informação não significa necessariamente conhecimento. Há necessidade da atuação de toda a equipe de saúde desde o pré-natal, momento crucial para o preparo das gestantes, a fim de esclarecer todas as dúvidas e incertezas quanto sua gestação, parto e pós-parto, oferecendo uma assistência humanizada e de qualidade.

Referências

1. ALEIXO, T. C. S. E. et al. **Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação.** *Revista De Enfermagem Da UFSM*. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36423/pdf_1>. Acesso em: 05/set./23. DOI: 10.5902/2179769236423.
2. ANDREAS, N. J.; KAMPMANN, B.; MEHRING LE-DOARE, K. **Human breast milk: A review on its composition and bioactivity.** *Early Human Development*, [s.l.], v. 91, nº 11, p. 629–635, 2015. ISSN: 0378-3782, DOI: 10.1016/J.EARLHUMDEV.2015.08.013.
3. ASSUNÇÃO CONCEIÇÃO, F. O. V. DE et al. **Factors associated with early weaning in the human milk bank of a university hospital.** *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, [s.l.], v. 23, p. e20210450, 2023. ISSN: 1519-3829, DOI: 10.1590/1806-9304202300000450.
4. BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
5. BEZERRA, A. E. M.; BATISTA, L. H. C.; SANTOS, R. G. de A. **Breastfeeding: what do women who participate in a prenatal group think?** *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s.l.], v. 73, nº 3, 2020. ISSN: 19840446, DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0338.
6. BOAS DIAS, B. V. et al. **Banco de leite humano de Jundiaí/SP: dificuldades percebidas durante a amamentação.** *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, [s.l.], v. 9, nº 28, p. 83–91, 2019. ISSN: 2358-3088, DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2019.9.28.83-91.
7. BODANESE, A. P.; CARNEIRO, A. L. dos S.; RIBEIRO, B. G. M. **As principais dificuldades encontradas pelas primíparas e multiparas na amamentação com aleitamento materno exclusivo.** *Research, Society and Development*, [s.l.], v. 12, nº 5, p. e12012541619, 2023. ISSN: 2525-3409, DOI: 10.33448/rsd-v12i5.41619.
8. CÂNDIDO, F. G. et al. **Aleitamento materno versus distribuição gratuita de fórmulas infantis pelo Sistema Único de Saúde.** *Einstein (Sao Paulo)*. , [s.l.], v. 19, p. eAO6451, 2021. ISSN: 23176385, DOI: 10.31744/EINSTEIN_JOURNAL/2021AO6451.
9. CARVALHO, C. A. DE et al. **Fatores sociodemográficos, perinatais e comportamentais associados aos tipos de leite consumidos por crianças menores de seis meses: coorte de nascimento.** *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 22, nº 11, p. 3699–3710, 2017. ISSN: 1413-8123, DOI: 10.1590/1413-812320172211.28482015.
10. CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. **Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método.** *Informação e Sociedade*, [s.l.], v. 24, nº 1, p. 13–18, 2014.
11. CILEDAS DOS SANTOS PAIXÃO, M. et al. **A amamentação sob o olhar das puérperas e as influências do meio sociofamiliar no processo de vinculação mãe-bebê.** *Contextos Clínicos*, [s.l.], v. 12, nº 3, p. 863–880, 2019. ISSN: 1983-3482, DOI: 10.4013/CTC.2019.123.08.
12. COELHO ALVES, M. M. et al. **Food changes of nursing mothers during breastfeeding.** *Nutr. clín. diet. hosp.*, [s.l.], v. 38, nº 4, p. 49–56, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.12873/384marly>.

13. ERGANG, B. C. et al. **Breastfeeding duration and eating behavior in early childhood: a systematic review.** *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, [s.l.], v. 23, p. e20220074, 2023. ISSN: 1519-3829, DOI: 10.1590/1806-9304202300000074-EN.
14. FERREIRA DE SOUZA, T. et al. **A influência da alimentação da mãe sobre o aleitamento materno.** *Revista Pró-UniverSUS*, [s.l.], v. 12, nº 2 Especial, p. 132–136, 2021. ISSN: 2179-8931, DOI: 10.21727/RPU.V12I2.2711.
15. FOLIGNO, S. et al. **Evaluation of Mother’s Stress during Hospitalization Can Influence the Breastfeeding Rate. Experience in Intensive and Non Intensive Departments.** *Int J Environ Res Public Health*, [s.l.], v. 17, nº 4, p. 1298, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17041298.
16. HORTA, B. L.; LORET DE MOLA, C.; VICTORA, C. G. **Long-term consequences of breastfeeding on cholesterol, obesity, systolic blood pressure and type 2 diabetes: a systematic review and meta-analysis.** *Acta Paediatrica*, [s.l.], v. 104, p. 30–37, 2015. ISSN: 1651-2227, DOI: 10.1111/APA.13133.
17. JACKSON, K. T.; DENNIS, C. L. **Lanolin for the treatment of nipple pain in breastfeeding women: a randomized controlled trial.** *Maternal and Child Nutrition*, [s.l.], v. 13, nº 3, 2017. ISSN: 17408709, DOI: 10.1111/MCN.12357.
18. LYONS, K. E. et al. **Breast Milk, a Source of Beneficial Microbes and Associated Benefits for Infant Health.** *Nutrients*, [s.l.], v. 12, nº 4, p. 1039, 2020. DOI: 10.3390/nu12041039.
19. NETO, C. M. et al. **Comparative Study of the Use of HPA Lanolin and Breast Milk for Treating Pain Associated with Nipple Trauma Estudo comparativo do uso de lanolina HPA e leite materno para o tratamento da dor associada ao trauma mamilar.** *Rev Bras Ginecol Obstet*, [s.l.], v. 40, p. 664–672, 2018. ISSN: 0100-7203, DOI: 10.1055/s-0038-1675180.
20. RAIMUNDI, D. M. et al. **Conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno durante acompanhamento pré-natal em serviços de saúde em Cuiabá.** *Saúde (Santa Maria)*. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/18030/pdf>>. Acesso em: 05/set./23. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769236423>.
21. RESENDE NASCIMENTO, A. M. et al. **Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [s.l.], nº 21, p. e667–e667, 2019. ISSN: 2178-2091, DOI: 10.25248/REAS.E667.2019.
22. RIBEIRO, P. de L. et al. **Ten steps to breastfeeding success: the influence on breastfeeding continuity / Dez passos para o sucesso no aleitamento materno: influência na continuidade da amamentação.** *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, [s.l.], v. 13, p. 451–459, 2021. ISSN: 2175-5361, DOI: 10.9789/2175-5361.RPCFO.V13.7549.
23. RUIZ, P. et al. **Prevalência de aleitamento materno exclusivo após internação em unidade de cuidados neonatais.** *Residência Pediátrica*, [s.l.], v. 12, nº 3, p. 1–5, 2022. ISSN: 2236-6814, DOI: 10.25060/RESIDPEDIATR-2022.V12N3-463.
24. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Aleitamento Materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos. ENANI-2019.** Rio de Janeiro: [s.n.], 2021. Disponível em: <<https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>>. Acesso em: 05/set./23.

25. VEHLING, L. et al. **Exclusive breastfeeding in hospital predicts longer breastfeeding duration in Canada: Implications for health equity.** *Birth*, [s.l.], v. 45, nº 4, p. 440–449, 2018. ISSN: 1523-536X, DOI: 10.1111/BIRT.12345.
26. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Implementation guidance: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: the revised baby-friendly hospital initiative.** Geneva: [s.n.], 2018. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/272943>>. Acesso em: 05/set./23. ISBN: 9789241513807.